

# Economia.

**ArcelorMittal fará centro de pesquisa em Tubarão**

Pág. 34

EDITORA:  
**JOYCE MERIGUETTI**  
jmeriguetti@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8327

## CRESCIMENTO DE 4,6%

## ALTA DO PIB DO ESTADO

## DEVE DURAR POUCO

Índice cresceu em 2014, mas não manterá o ritmo este ano

PAÍRIK CAMPOREZ  
pmacao@redgazeta.com.br

Depois de ficar estagnado por dois anos, o Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo registrou um crescimento de 4,6% em 2014, ficando bem acima do desempenho do país, que foi de apenas 0,1% no mesmo ano. Mas, ao que tudo indica, em 2015, o desempenho não será no mesmo patamar.

Em 2014, a soma de todos os bens e serviços produzidos no Estado ficou em R\$ 127,8 bilhões, segundo análise divulgada ontem pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

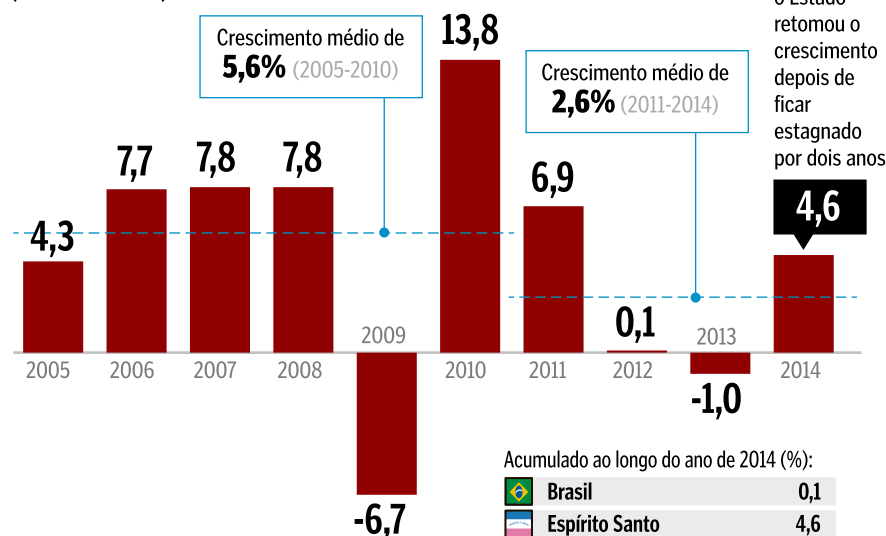
O desempenho positivo, entretanto, é explicado por um fator pontual: o crescimento acelerado da indústria extrativa.

Segundo a diretora-presidente do IJSN, Andrezza Rosalém, a atividade cresceu 27,4% no último trimestre e 13,6% no ano, influenciada, sobretudo, pela maior produção de minérios de ferro pelletizados ou sintetizados.

“A inauguração da Quarta

### DESEMPENHO DA ECONOMIA

Taxa de crescimento real do PIB do Espírito Santo (2005 a 2014 - %)



Usina pelletizadora da Samarco e a retomada das operações da Oitava Usina da Vale foram fatores primordiais para esses resultados”, destacou. Outro setor que apresentou desempenho positivo foi o agropecuário, com crescimento acumulado de 10,4% em 2014.

Por outro lado, atividades importantes da economia capixaba declinaram: a indústria de transformação caiu 3,5%. O setor de fabricação de produtos alimentícios caiu 11,7%, assim como o metalúrgico, 3,4%.

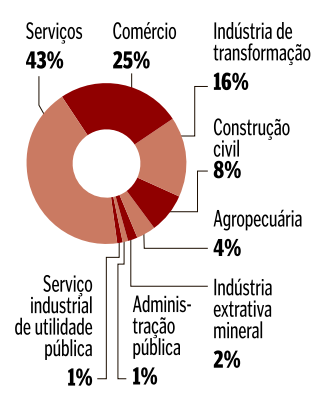
Os especialistas alertam que o crescimento do

PIB não resulta, necessariamente, em melhoria imediata da qualidade de vida da população. Enquanto as riquezas cresceram 4,6% em 2014, o salário real do capixaba melhorou apenas 0,37% no mesmo período.

O setor da indústria que

### Estoque de postos de trabalho formal por setores em 2014 (%)

Apesar de o crescimento da indústria extrativa mineral ter alavancado o PIB em 2014, o setor foi responsável por apenas 2% dos postos de trabalho formais no Estado



A Gazeta | Editoria de Arte | Genildo

### PREVISÃO PARA 2015

Se em 2014 o crescimento do PIB capixaba contrariou todas as previsões pessimistas, os especialistas acreditam que, neste ano, o PIB capixaba deverá se aproximar do fraco resultado do país.

“O ano de 2015 vai ser mais difícil. O preço de commodities como petróleo e minério não está sendo tão atrativo para justificar o aumento de produção. Já a agricultura tem como agravante a estiagem”, explica Victor.

O doutor em economia e professor da Fucape, Arilton Teixeira, também acredita que a indústria extrativa e a agropecuária, que puxaram a economia em 2014, não terão desempenho tão positivo em 2015. “Se a commodity encolher, nosso PIB é muito mais afetado do que o restante do Brasil, pois nosso Estado é muito dependente dessa produção. E a tendência, para esse setor, é de queda de preço”.

## Desemprego sinaliza que economia vai mal

O principal indicador de que a economia capixaba não deve ir bem em 2015, como foi em 2014, está no fechamento de milhares de postos de trabalho registrados nos primeiros meses deste ano, apontam os especialistas.

Somente no mês de fevereiro, houve a redução de 3.061 postos no Estado,

segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Tal decréscimo deve-se principalmente ao setor de comércio, que perdeu 1.771 vagas, e de construção civil, que fechou 1.591 postos.

Para dar uma ideia do impacto, no mesmo mês de 2014, a construção civil tinha registrado a

abertura de 301 novas vagas.

### PAÍS

A dispensa acelerada não é fato exclusivo do Estado: acompanha tendência do país, que encerrou fevereiro com taxa média de desemprego de 7,4%. A taxa é a maior desde o período de março a maio de 2013.

No mesmo trimestre do

ano anterior, a desocupação havia ficado em 6,8%. O índice também ficou acima do registrado no trimestre encerrado em novembro de 2014 (6,5%). Os dados fazem parte da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), que substitui a Pnad anual e a Pesquisa Mensal de Emprego (PME) e passa agora a ser divulgada mensalmente.



Construção civil fechou 1.591 postos de trabalho

ARQUIVO